O Cabeça
DEZEMBRO DE 1954

Noite Feliz

13

Joseph Mohr — Francis Gruber

1. Noi - te fe - liz! Noi - te fe - liz! Ó Se-nhor, Deus do a-mor,
2. Noi - te fe - liz! Noi - te fe - liz! Ó Je - sús, Deus da luz,
3. Noi - te fe - liz! Noi - te fe - liz! Eis no ar vem can - tar

Po - bre-zi-nho nas-ceu em Be-lém, Eis na La-pa, Je-sús, nos-so bem.
Quão a - fá - vel é Teu co-ra - ção, Pois qui-ses - te nas-cer nos-so ir-mão
Aos pas-to-res os an-jos do céu, A - nun-cian-do a vin - da de Deus,

Dor - me em paz, ó Je - sús! Dor-me em paz, ó Je - sús!
E a nós to-dos sal - var! E a nós to - dos sal - var!
De Je - sús Sal - va - dor! De Je-sús Sal-va - dor!

EDITORIAL

O preço da Paz é a Retidão

Neste mês de Natal, nossos pensamentos se tornam para o nascimento de Nosso Senhor, Jesus Cristo. Lemos na Santa Bíblia, no Capítulo 2 do Evangelho de S. Lucas:

> "Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo e guardavam durante a noite o seu rebanho.
>
> E eis que o anjo do Senhor veio sôbre êles e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.
>
> E o anjo lhes disse: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria que será para todo o povo:
>
> Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
>
> E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos e deitado numa mangedoura.
>
> E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:
>
> Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

A vida do Salvador é um exemplo para todos e Sua ressurreição foi a primeira certeza dada à humanidade de que nós também ressurgiremos do túmulo. Todos nós desejamos paz e felicidade eternas, mas estas só podem ser gozadas mediante o cumprimento das condições estabelecidas pelo Senhor. O preço da paz é a retidão.

Tendo os pensamentos centralizados no nascimento do Messias, nós, da presidência da Missão, extendemos a todos nosso amor e gratidão pelo apôio que recebemos durante todo o ano que ora se finda. Enviamos nossos cumprimentos e votos de alegre Natal e feliz Ano Novo.

Que os seus lares sejam plenos de paz e de gozo, através do serviço prestados ao próximo, para que o espírito do Salvador possa irradiar paz e boa vontade a todos os homens, é a nossa sincera oração.

Sinceramente, os irmãos,

Presidência da Missão Brasileira

Asael T. Sorensen

Urban W. Haws

Merrill F. Grant

A Liahona

DEZEMBRO 1954 - Vol. VII - N.º 12

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

SUMÁRIO

Noite Feliz 241

Editorial 242

Seja benvindo ao Brasil o apóstolo de Jesus Cristo, Mark E. Peterson 245

A História do Natal 246

Agradecimentos 248

Uma Obra Maravilhosa (Cap. VII) 21

Façamos um inventário do ano que passou 249
Ida M. Sorensen e Ramona Hansen

Para a Mútuo 250

Existem grandes sacrifícios? 251
Pelo *Elder Theron D. Mitchell*

Escola Dominical 252

O caminho da alegria 253

Foi escolhido o novo Conselheiro da Missão 255

A Fé em Deus 256

O Natal na China 257

Temas Filosóficos 258

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

DIRETORES:

ASAEL T. SORENSEN
MYRIAM B. M. DE CASTRO

O Templo de Albesta, no Canadá, que vemos no medalhão, foi dedicado pelo Presidente Heber J. Grant a 26 de agosto de 1923.

AOS LEITORES

Guarde cuidadosamente as suas LIAHONAS para encadernã-las anualmente. Ficará um livro bonito, econômico e útil.

PREÇOS DAS ASSINATURAS MENSAIS:

Para o Brasil	Cr$	50,00
Exterior	US$	1.50
Preço por exemplar	Cr$	5,00

Missão Brasileira: Rua Itapeva, 378 - Bela Vista - Caixa Postal, 862 - Fone: 33-6761 - S. Paulo

SEJA BENVINDO AO BRASIL O APÓSTOLO MARK E. PETERSON

O Elder Mark E. Petersen, apóstolo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e membro do Quorum dos Doze Apóstolos chegou ao Rio de Janeiro no dia 2 de Dezembro, viajando a bordo do S. S. Argentina, da Moore McCormack. O Elder Petersen, representando as autoridades Gerais da Igreja visitará três missões sul-americanas, Brasil, Uruguai e Argentina. Durante sua estada no Uruguai o Apóstolo Petersen dedicará uma capela recém construida em Montevidéo. Acompanhado de sua espôsa, visitará vários ramos da Igreja, estabelecidos em muitas cidades destes países.

O Elder Petersen é um dos grandes líderes espirituais da Igreja e seus membros e amigos no Brasil aguardam com grande interesse a mensagem que deixará como Apóstolo do Senhor nestes últimos dias. O apóstolo permaneceu no Brasil sòmente três dias, mas regressará no próximo dia 14, devendo então visitar vários ramos e pronunciar várias conferências.

Em 1920 o Elder Petersen serviu em missão no Canadá. Durante os dois anos que lá passou, viveu muitas experiências que fortaleceram sua fé e evidenciaram seu espírito de escol, merecedor da inspiração do Espírito de Deus.

Ao regressar à sua pátria, após completar sua missão, começou a trabalhar no departamento editorial do jornal "Deseret News", como reporter. Sua capacidade como escritor e jornalista o conduziram ao ponto máximo de sua profissão. Tornou-se sucessivamente redator, editor de notícias, editor da cidade, editor gerente e, em 1941, tornou-se gerente geral do jornal "Deseret News Telegram" em Salt Lake City, Estado de Utah, nos Estados Unidos.

Além de ser muito ativo no trabalho da Igreja, êle tem emprestado sua colaboração a muitas organizações cívicas. Foi vice-presidente do Club Kiwanis de Salt Lake City, serviu na diretoria do Club "Knife and Fork" de Bonneville, da Associação Visitadora de Enfermagem de Salt Lake e da Associação dos Industriais de Utah. É membro da Câmara de Comércio de Salt Lake City e de outras associações comerciais e cívicas.

O Elder Petersen tem viajado grandemente para a Igreja, como Testemunha Especial do Salvador. É um homem de grande carater, fé, sinceridade, amigo e de inexcedível lealdade à sua responsabilidade como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo.

A HISTÓRIA DO NATAL

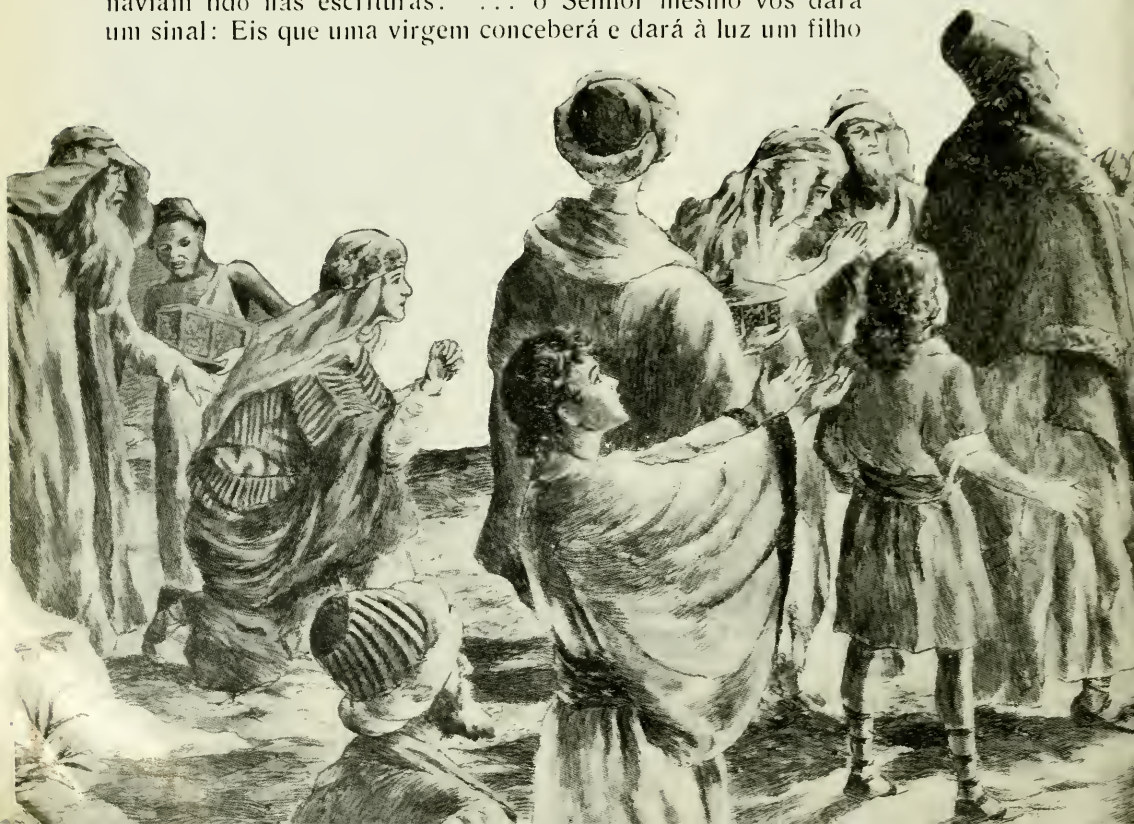
Há muito o mundo esperava por um redentor, um governador que traria uma nova forma de vida aos milhares de seus habitantes que arcavam sob a carga da opressão. A escravidão, aceita pela maioria do mundo, condenava desde o nascimento um grande número de seres humanos a uma servidão abjeta. As guerras, fomes, pragas e pestes ceifavam vidas e causavam sofrimento.

Ainda maior que a necessidade física de melhores condições, era a necessidade de um redentor da alma, que levantasse o homem de sua pobreza espiritual para um conceito mais elevado de amor a Deus e ao próximo. Êles necessitavam de luz e verdade com que orientarem suas vidas. O abismo que os separava do reino dos céus era grande e acima de tudo êles necessitavam de um Salvador que os transportasse para o outro lado.

Êle havia sido prometido há muito e era aguardado em cada instante. Alguns esperavam um rei que seria glorioso aos olhos do mundo, pois o profeta havia dito: "... o principado está sôbre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim..."

Poucos olhavam com maior discernimento ao advento de um reino que faria mais do que aliviar os males físicos e os sofrimentos da família humana. Esperavam alguém que trouxesse a redenção maior, o renascimento espiritual.

De todos os que olhavam para o futuro, quasi nenhum podia compreender a forma pela qual seu desejo deveria se cumprir. Alguns haviam lido nas escrituras: "... o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho



e será o seu nome Emmanuel". O local havia assim sido designado: "E tu Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judah, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, e desde os dias da eternidade". Deveria ser em Belém da Judéia. Porém, pouco mais sabiam, não porque o acontecimento não tivesse sido bastante anunciado, mas sim porque os homens eram vagarosos para ouvir, para dar atenção, mas rápidos para duvidar. O tempo era chegado. A promessa do Salvador não mais deveria ser retida. Em cumprimento à sua palavra, o Senhor enviou um anjo "a uma cidade da Galilea, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria... Disse-lhe então o anjo: "Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus". E êste será grande e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim. E disse Maria ao anjo: "Como se fará isto, visto que não conheço varão?" E, respondendo, o anjo disse-lhe: "Descerá sôbre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo que de ti há de nascer será chamado Filho de Deus..." E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de Cesar Augusto, para todo o mundo se alistasse... e subiu também José da Galileia da cidade de Nazareth à Judea, à cidade de David, chamada Belém, ... com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando êles alí se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos e deitou-o numa mangedoura, porque não havia lugar para êles na estalagem". Assim foram cumpridas as palavras dos profetas. Sinais e maravilhas anunciaram Sua vinda, para alguns favorecidos entre os sábios e os humildes. Orientados por uma estrela, os magos vieram a Jerusalém procurá-lo. Eram príncipes da terra para adorar o Príncipe dos Homens recém nascido. Aos humildes pastores, maravilhas maiores ainda foram mostradas pois "havia naquela mesma comarca pastores que

estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sôbre êles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria que será para todo o povo. Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos e deitado numa mangedoura.

E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas Alturas e paz na terra, boa vontade para com os homens."

O Redentor prometido havia chegado.

E agora, ao tornarem os nossos pensamentos em direção aos céus, com a vinda do Natal, regozijamo-nos naquela velha e santa história. Com os anjos, os corações humanos podem entoar num grato louvor "Glória a Deus nas alturas". Para aqueles que procuram-no, o Rei, é chegado o Redentor!

Agradecimentos

Ao recebermos a "Liahona" em cada mês, talvez não nos ocorra que na sua confecção muito trabalho foi realizado não só por parte daqueles que a escrevem e que nela colaboram, mas também por parte do pessoal que a imprime. Neste cantinho queremos deixar os nossos agradecimentos a êsses colaboradores sem cujo trabalho a "Liahona" não poderia existir.

Fazemos especial menção aos que fabricam os nossos clichês e aos que os imprimem, e que são:

Gráfica Irmãos Canton Ltda.
Rua Ribeiro de Lima, 332 - S. Paulo

e

Clicheria Modelo
Rua dos Gusmões, 242 - S. Paulo

A êsses bons amigos e colaboradores, além do nosso mais sincero agradecimento, aqui deixamos os nossos votos de um Alegre Natal e de um Ano Novo próspero e feliz.

CAPÍTULO VII

O LIVRO DE MORMON CUMPRE PROFECIAS BÍBLICAS

As possíveis razões para o conceito errôneo de que não surgirão outras escrituras

Quando as placas que haviam sido entregues a Joseph Smith pelo anjo Moroni foram traduzidas e publicadas como o Livro de Mormon, sua distribuição encontrou severa oposição, especialmente por parte dos ministros que haviam naquela época, que preveniram seus seguidores contra a sua leitura. O fato em si parece absurdo pois, se fosse a obra de um homem, como êles diziam, seus seguidores poderiam até mesmo ser aconselhados a lê-lo e verificarem por si mesmos a sua falsidade. Foi-lhes dito que o canon das escrituras estava completo; que nunca deveriamos ter mais do que o contido na Santa Bíblia. Mencionavam frequentemente:

> Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa Deus fará vir sôbre êle as pragas que estão escritas neste livro.
>
> E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro. (Apoc. 22: 18-19).

À primeira vista, talvez se justifique a idéia de que o Apóstolo João estava dizendo que nenhuma outra escritura deveria ser acrescentada à Bíblia, especialmente em vista do fato de isto se encontrar no último capítulo da Bíblia, como a temos agora. É fácil de compreender, entretanto, que esta interpretação é errônea, quando se sabe que, de acôrdo com os estudiosos da Bíblia, (1) o livro da Apocalipse foi escrito entre 64 e 96 A.D.; (2) que o próprio João escreveu o seu evangelho (O Evangelho Segundo São João) numa data muito posterior em Éfesus; (3) que naquele tempo os livros da Bíblia não se achavam na ordem em que estão agora. Deve-se, portanto, compreender, que João se referia ao acréscimo ou decrescimo das revelações que êle havia recebido e escrito enquanto em exílio na Ilha de Patmos, o que não evita, entretanto, que o Senhor acrescente algo mais ao que já havia revelado.

Referindo-nos às palavras de Moisés, encontramos evidência de que nenhuma outra conclusão é possível pois, caso contrário, seriamos obrigados a negar todos os livros da Bíblia que foram escritos depois de Deuteronômio:

> "Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando". (Deut. 4: 2).
>
> "Tudo o que vos ordeno, observareis; nada lhe acrescentarás nem diminuirás". (Deut. 12: 32).

As profecias do Senhor a respeito de outras escrituras

O Senhor compreendeu que Satã instilaria nos corações dos homens negar êste novo volume de escrituras, o Livro de Mormon, e assim declarou-se através do seu profeta americano, Nephi:

> E no dia em que Eu começar a fazer um trabalho maravilhoso entre êles, para recordar os meus convênios feitos com os filhos dos homens, e em que possa pela segunda vez estender a minha mão para restabelecer o Meu povo, que é da casa de Israel;
>
> E, também, para que Eu Me possa lembrar das promessas que te fiz, Nefi, e também da que fiz a teu Pai, de que Me lembraria de teus descendentes; e de que as palavras de teus descendentes sairiam de Minha bôca para teus descendentes; e Minhas palavras soarão até as extremidades da terra; como um estandarte para o Meu povo, que é o da casa de Israel;

E porque Minhas palavras hão de ressoar, muitos dos gentios clamarão: Uma Bíblia, uma Bíblia! Temos uma Bíblia e não pode haver nenhuma outra Bíblia.

Mas assim diz o Senhor Deus! Ó tolos! tereis uma Bíblia; e virá dos judeus, meu antigo povo escolhido. E que agradecimento deram aos judeus pela Bíblia que receberam deles? Sim, o que significam os gentios?

Ó gentios, vós vos lembrais dos judeus, Meu antigo povo escolhido? Não, mas os tendes amaldiçoado, e aborrecido, e não haveis procurado restabelecê-los. Mais eis que devolverei tôdas as coisas sôbre vossas cabeças; porque Eu, o Senhor, não Me esqueci de Meu povo.

Tu, tolo, tu dirás: Uma Bíblia, temos uma Bíblia e não necessitamos mais de Bíblia. Terias obtido uma Bíblia se não fôsse pelas mãos dos judeus?

Não sabeis que há mais que uma nação? Não sabeis que Eu, o Senhor vosso Deus, criei todos os homens e que não me esqueço dos que habitam as ilhas do mar; e que governo alto, nos céus e em baixo na terra; e levo Minha palavra aos filhos dos homens, isto é, a tôdas as nações da terra?

Porque murmurais por ter de receber mais palavras Minhas? Não sabeis que o depoimento de duas nações é o testemunho de que Eu sou Deus, que Me recordo tanto de uma como de outra nação? E, portanto, Eu digo as mesmas palavras tanto a uma como a outra nação. E, quando as duas nações se juntarem, o testemunho delas se juntará também.

E isso Eu o faço para provar a muitos que sou sempre o mesmo, tanto ontem como hoje e para sempre; que pronuncio Minhas palavras segundo o Meu prazer. E porque falei uma palavra, não suponhais que não poderei dizer outras; porque Meu trabalho ainda não está terminado; e não estará êle até o fim do homem, e jamais estará terminado.

E, portanto, porque tendes uma Bíblia, não deveis supor que ela contém tôdas as minhas palavras; e nem deveis supor que Eu não permiti que se escrevesse mais.

Porque ordenei a todos os homens, tanto no leste como no oeste, tanto no norte como no sul e nas ilhas do mar, que escrevessem as palavras que lhes falei; porque pelos livros que foram escritos, julgarei o mundo, cada um de acôrdo com as suas obras e de acôrdo com o que esta escrito.

Pois eis que o que Eu falar aos judeus, êles o escreverão; e o que Eu falar aos nefitas, êles escreverão; e falarei também a outras tribus da casa de Israel, que espalhei, e elas o escreverão; e também falarei a tôdas as nações da terra e elas o escreverão.

E acontecerá que os judeus receberão as palavras dos nefitas, e os nefitas receberão as palavras dos judeus; e os nefitas e os judeus receberão as palavras das tribos perdidas de Israel; e as tribos perdidas de Israel receberão as palavras dos nefitas e dos judeus.

E acontecerá que o Meu povo, que é a casa de Israel, será reunido na sua própria terra; e Minhas palavras também serão reunidas numa. E mostrarei aos que combatem a Minha palavra e o Meu povo, que é da casa de Israel, que Eu sou Deus, e que prometi a Abraão lembrar-me para sempre de seus descendentes. (II Nefi, capítulo 29).

Perante esta revelação, estamos justificados em acreditar que não há outras escrituras além das contidas na Bíblia e no Livro de Mormon. Jesus nos ilumina ainda mais sôbre êste assunto:

> Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor. (João 10: 16).

Certo historiador da vida de Cristo, disse que não podia encontrar qualquer justificativa para esta passagem das escrituras, pois não sabia da existência de outras ovelhas além daquelas a quem Jesus ministrou. Alguns explicaram que êle estava se referindo aos gentios, mas Jesus mesmo disse: "eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da Casa de Israel." (Mateus 15: 24).

Jesus Visitou as Outras Ovelhas

Deve-se notar que Jesus não ministrou aos gentios, apesar de ter enviado seus Apóstolos para fazê-lo, após a sua crucificação. Êste fato deixa sem resposta a seguinte questão, no que concerne a Bíblia: Quem eram as outras ovelhas que êle prometeu visitar? Para obter esta resposta, devemos procurar na restauração do evangelho e no aparecimento do Livro de Mormon.

Depois que Jesus foi crucificado e subiu ao seu Pai, êle visitou suas "outras ovelhas" na América, conhecidas como os Nefitas e lá escolheu doze discípulos e organizou sua Igreja, como havia feito entre os judeus. No Terceiro Livro de Nefi do Livro de Mormon, muitas vezes mencionado como o Quinto Evangelho, encontramos um relato do acontecimento, como transcrevemos abaixo:

> E, então, aconteceu que, após haver Jesus dito estas palavras, dirigiu-se aos doze que haviam sido escolhidos e prosseguiu:
>
> Vós sois meus discípulos: e sois uma luz para êste povo, que é um resto da casa de José.
>
> E eis que esta é a terra da vossa herança; e o Pai vo-la deu.
>
> E jamais Me deu o Pai qualquer mandamento para que Eu o transmitisse a vossos irmãos de Jerusalém.
>
> Nem jamais Me deu o Pai qualquer mandamento para que Eu vos transmitisse a respeito das outras tribos da casa de Israel, que o Pai conduziu para fora do país.
>
> E mais Me ordenou o Pai que vos transmitisse:
>
> Tenho também outras ovelhas que não são dêste redil; a estas também Me convém trazer e elas ouvirão a Minha voz e haverá nelas um rebanho e um pastor.
>
> E, então, por causa da obstinação e incredulidade, êles não compreenderam Minhas palavras; portanto, Eu tive ordem do Pai para nada mais dizer-lhes a respeito destas coisas.
>
> Mas em verdade vos digo que o Pai Me ordenou e Eu vos transmito que fôstes separados dêles em virtude da sua iniquidade; portanto, é em virtude da sua iniquidade que êles não sabem de vós.
>
> E em verdade vos digo, outra vez, que as outras tribos foram deles separadas pelo Pai; é por causa da sua iniquidade que delas nada êles sabem.
>
> E em verdade vos digo que sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são dêste redil; a estas também Me convém trazer, e elas ouvirão a Minha voz e haverá nelas um rebanho e um pastor.
>
> E não Me compreenderam, porque pensaram que Eu Me referia aos gentios; pois não compreenderam que, por meio de sua pregação, os gentios se converteriam.

E não Me compreenderam quando Eu disse que as outras ovelhas ouviriam Minha voz e não Me compreenderam quando disse que os gentios não haveriam de ouvir nunca Minha voz — que a êles nunca Eu Me manifestaria, salvo se o fizesse pelo Espírito Santo.

Mas eis que vós ouvistes Minha voz e Me vistes; e sois os Meus cordeiros e sois contados entre os cordeiros que o Pai Me deu.

Por esta passagem ficamos sabendo quem eram as outras ovelhas que Jesus disse aos seus discípulos que êle visitaria, e que eram os remanescentes da casa de Joseph. Jesus explica mais que tem ainda outras ovelhas "que não são desta terra, nem de Jerusalém" (veja III Nefi 16:1) a quem Êle visitaria. Como ainda não sabemos quem eram ou onde estavam, preocupar-nos-emos agora com o remanescente da casa de José, e veremos o que a Bíblia tem a dizer a respeito deste ramo da casa de Israel.

A Casa de Judá e a Casa de José

O estudo das promessas do Senhor a Abraão, Isaac e Jacob (Israel) e aos seus doze filhos, que consideramos as cabeças das doze tribus da casa de Israel, indica claramente que as maiores promessas foram feitas a Judá e a José. Na mente de muitos existe confusão e mal aplicação a respeito do uso do nome Israel. Mesmo hoje em dia muitos pensam nele como se referindo aos judeus ou à casa de Judá, esquecendo que Judá foi apenas um dos doze filhos de Israel. Ruben era o filho mais velho, mas em virtude de sua transgressão sua primogenitura lhe foi tirada e dada aos filhos de José.

"Quanto aos filhos de Ruben, o primogênito de Israel; — porque êle era o primogênito, mas porque profanara a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura.

Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele provém o príncipe; porém a primogenitura foi de José". (I Cron. 5:1-2).

Referindo-se à importancia relativa de Judá a José, Paulo disse:

"Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá e concernente a essa tribu nunca Moisés falou de sacerdócio". (Heb. 7:14).

Quando se compreende estas bênçãos e promessas, é claro que as bênçãos de José, que recebeu a primogenitura, deu-lhe preferência sôbre todos os filhos de Israel, inclusive Judá. É provàvelmente devido ao fato de que Judá e seus descendentes (os judeus) se mantiveram unidos que êles vieram a ser considerados como os únicos Israelitas. Nos dias antigos, Israel foi dividida, compreendendo Judá o grupo menor, sendo o grupo maior chamado "Israel".

"E Joab deu ao rei a soma do número do povo contado: e havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de Judá eram quinhentos mil homens" (II Sam. 24:9).

E disse o Senhor: "Também a Judá hei de tirar de diante de minha face, como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que elegi, como também a casa de que disse: Estará alí o meu nome". (II Reis 23:27).

Conduzida por Ephraim, Israel foi conduzida ao norte quando o Reino de Israel foi vencido pelos Assírios, cerca de 721 A. D. e jamais voltou. Foram esparramados entre as nações:

"... Não destruirei de todo a casa de Jacob, diz o Senhor. Porque eis que darei ordem e sacudirei a casa de Israel entre tôdas as nações, assim como se sacode o grão no crivo, sem que caia na terra um só grão". (Amós, 9:8-9).

Então Amós prometeu que após êste esparramento êles seriam reunidos novamente. (Veja Amós 9:14-15). Consideremos mais adiante a reunião de Israel nos últimos dias, como prometido pelos profetas.

Moisés abençoou José

Consideraremos agora em seus detalhes, as promessas feitas a José e sua semente. Veremos as suas promessas não só foram maiores que as feitas a Judá, mas também que José e Judá foram separados em duas grandes divisões, como já mencionámos. José, após a dispersão de Israel, deveria receber uma nova terra separada e distinta da terra prometida ocupada principalmente por Judá.

Moisés "abençoou os filhos de Israel antes da sua morte" (veja Deut. capítulo 33). Recomenda-se aos leitores o relato das bênçãos, sugerindo-se a sua leitura cuidadosa, notando particularmente a importancia e significado da bênção de José comparada com a dos seus irmãos. Consideremos de forma específica a bênção de José:

> "E de José disse: "Bemdita do Senhor seja a sua terra, com o mais excelente dos céus, com o orvalho, e com o abismo que jaz abaixo.
>
> E com as mais excelentes novidades do sol e com as mais excelentes produções da lua.
>
> E com o mais excelente dos montes antigos e com o mais excelente dos outeiros eternos.
>
> E com o mais excelente da terra e com a sua plenitude, e com a benevolência daquele que habitava na sarça, a bênção venha sôbre a cabeça de José e sôbre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.
>
> Êle tem a glória do primogênito do seu boi e as suas pontas são pontas de unicórnio: com êles ferirá os povos juntamente até as extremidades da terra: êstes pois são os dez milhares de Ephraim, e êstes são os milhares de Manassés." (Deut. 33: 13-17).

Ao ser esta bênção pronunciada por Moisés, o patriarca, é claro que tinha em mente, em primeiro lugar, a nova terra que seria dada a José e que seria abundantemente abençoada pelo senhor para produzir frutos preciosos da terra e as coisas preciosas dos outeiros eternos e dos montes antigos.

Quando os descendentes de José foram conduzidos a esta terra da América cerca de 600 B.C., foi-lhes dito que seria uma terra escolhida entre tôdas as outras. A leitura da bênção de Moisés a José indica que Moisés estava impressionado com êste fato e tentou assim descrevê-lo. Indicou ainda que seria nos "montes antigos" e nos "outeiros eternos".

A terra a que foram conduzidos encontrava-se na parte ocidental da América do Sul, Central e do Norte, nas Montanhas Rochosas, o que corresponde exatamente à descrição de Moisés.

Moisés indicou ainda que a benevolência daquele que habitava na sarça (referindo-se ao Deus de Israel que habitava na sarça ardente (veja Êxodo 3:2) estaria sôbre José que foi separado de seus irmãos. Refere-se então à sua glória como a do "primogênito do seu boi" ou o primogênito ou herdeiro de seu pai, e já mencionámos como José tornou-se o herdeiro da primogenitura. Moisés considerou ainda o poder e autoridade que seriam dados à semente de José e acrescentou: "Êle ferirá os povos juntamente até as extremidades da terra: êstes pois são os dez milhares de Ephraim, e êstes são os milhares de Manassés". (Veja Deut. 33:17). Isto parece referir-se ao estabelecimento do reino de Deus sôbre a terra nestes últimos dias, como já descrevemos anteriormente, e à reunião de Israel que consideraremos mais adiante.

Jacob (Israel) abençoou José

O grande patriarca Jacob chamou seus filhos a êle e os abençoou pouco antes de sua morte:

> "Depois chamou Jacob a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-hei o que vos há de acontecer nos derradeiros dias;
>
> Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacob; e ouvi a Israel vosso pai". (Gen. 49:1-2).

O leitor deve estudar todo o capítulo, notando a grande diferença entre as respectivas bênçãos.

Consideraremos agora, cuidadosamente, a bênção especial que José recebeu de seu pai:

"José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sôbre o muro.

Os frecheiros lhe deram amargura, e o frecharam e aborreceram.

O seu arco, porém susteve-se no forte e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacob (d'onde é o pastor e a pedra d'Israel).

Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará e pelo Todo-poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos dos peitos e da madre.

As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até a extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sôbre a cabeça de José e sôbre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos". (Gen. 49: 22-26).

Esta bênção é muito semelhante à que foi dada por Moisés e começa referindo-se à terra à qual a semente de José haveria de ir: "Um ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sôbre o muro" Parece consistente deduzir que o oceano era considerado como o muro sôbre o qual os ramos de José deveriam correr "até a extremidade dos outeiros eternos". Jacob então disse que José seria abençoado com "as bênçãos dos céus de cima... com bênçãos dos peitos e da madre" indicando que sua posteridade seria grande e que suas bênçãos excederiam as bênçãos de seus pais".

O significado do Sonho de José

Acrescentemos àquelas duas bênçãos o sonho de José em que êle viu os molhos de seus irmãos inclinarem-se aos seu molho. Sonhou então que o sol e a luz e as onze estrelas lhe prestavam obediência. (Veja Gênesis 37: 5-10; 44: 14). Perguntem-nos então o seguinte:

1. A Bíblia registra promessas a qualquer outro homem, iguais a estas promessas, excepto a feita a Judá de que Cristo viria ao mundo através de sua semente?

2. A Bíblia registra o cumprimento destas promessas? Onde?

3. Concorda-se em geral que a Bíblia seja um registro dos Judeus, mas onde está o registro de José e sua semente?

4. É razoável presumir que Deus faria maiores promessas a José e sua semente do que a qualquer outro grupo dos onze filhos de Jacob (Israel) e sua semente e então não fazer com que fosse mantido um registro do cumprimento daquelas promessas?

A Vara de José — O Livro de Mormon

O Senhor não negligenciou êste assunto muito importante, mas fez com que fosse mantido um registro de suas relações com José e com sua semente começando com seus dois filhos, Efraim e Manassés:

"E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele. Por Judah e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Por José, vara de Efraim e por tôda a casa de Israel, seus companheiros.

E ajunta um ao outro, para que se unam e se tornem um só na tua mão.

E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos declararás o que significam estas coisas?

Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Jehovah: Eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim e as tribus de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judah, e farei delas uma só vara e elas se farão uma só na minha mão.

E os pedaços de madeira, sobre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos deles." (Ezeq. 37: 15-20).

Nos tempos antigos era costume escrever em pergaminho e enrolá-lo numa vara. Portanto, quando esta ordem foi dada, foi o mesmo que dizer que dois registros fossem mantidos. Uma leitura cuidadosa indicará que deveria vir nas gerações futuras (versículo 18) quando seus filhos perguntassem o significado deste mandamento quando o Senhor tomasse a "vara de José, que esteve na mão, que esteve na mão de Efraim e as tribus de Israel suas companheiras e as ajuntarei à vara de Judah e farei delas uma só vara e elas farão uma só na minha mão".

Note que o Senhor disse que faria isto e que as tornaria uma em sua mão. Agora, concordando que a Bíblia seja a vara de Judá, onde está a vara de José? Poderá alguém responder? Deus mandou que fosse guardado para registrar o cumprimento de suas maiores promessas feitas a José. Seria, naturalmente, um registro mantido numa outra terra, pois José deveria ser "separado de seus irmãos". Pela leitura desta escritura, é claro que o registro de Judah, ou a Santa Bíblia, permaneceria com o povo e que o registro de José seria acrescentado a ela e que os dois se tornariam um.

Alguém poderá se opor a que Deus proceda exatamente como prometeu a Ezequiel que o faria? Poderia esta promessa ser cumprida de forma mais simples e perfeita do que o foi através do aparecimento do Livro de Mormon? Deus conduziu um ramo da casa de José à América e ordenou que mantivessem registros de tôdas as suas atividades. Ordenou então que seu profeta Moroni, escondesse o sagrado registro no Monte Cumorah na parte ocidental do Estado de Nova York, nos Estados Unidos da América. Séculos mais tarde êle enviou Moroni de volta para entregar o registro a Joseph Smith e deu-lhe poder para traduzi-lo com o auxilio do Urim e Tumim. Os livros foram reunidos, constituindo o completo cumprimento de outra grande profecia. Quem deve se opor a que Deus faça o que prometeu fazer? Até que alguém possa explicar onde se encontra o registro de José, o Livro de Mormon permanecerá inegável em sua afirmação de ser "a vara de José".

"Uma Voz do Pó"

Isaias viu o aparecimento deste registro como uma voz de um feiticeiro, murmurando do pó:

"Ai d'Ariel, da cidade de Ariel, em que David assentou o seu arraial! acrescentai ano a ano e sucedam-se as festas.

Contudo porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza: e ela será para mim como Ariel.

Porque te cercarei com o meu arraial e te sitiarei com baluartes e levantarei tranqueiras contra ti.

Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca e será a tua voz deibaixo da terra como a d'um feiticeiro, e a tua fala assobiará desde o pó". (Isaias 29: 1-4).

Isaias viu a queda de Ariel ou Jerusalém, numa época ainda muito futura, "acrescentai ano a ano". Êle então parece ter sido levado em visão a testemunhar uma destruição semelhante das cidades de José "e ela será por mim como Ariel". Êle então descreve como êles seriam cercados e como os baluartes seriam levantados contra eles. Êles seriam abatidos e falariam do chão. Sua fala seria fraca debaixo da terra; sua voz como a de um feiticeiro, do sólo, murmuraria desde o pó. É óbvio que a única maneira que as pessoas mortas poderiam falar "debaixo da terra" ou "fraca desde o pó" seria pela palavra escrita, o que foi feito por êste povo através do Livro de Mormon.

O Profeta Nefi descreve êste acontecimento nas seguintes palavras:

> "Depois que meus descendentes e os descendentes de meus irmãos tiverem caído na incredulidade, e forem feridos pelos gentios; sim, depois que o Senhor Deus os haja cercado e sitiado com um monte, e de haver levantado fortalezas contra êles e depois de haverem sido arrastados na poeira e até depois que deixarem de existir, certamente as palavras dos justos serão escritas e as orações dos fiéis serão ouvidas e todos os que degeneraram em incredulidade não serão esquecidos.
>
> Porque os que serão destruídos lhes falarão da terra, e suas palavras serão como um murmúrio da poeira e sua voz será como a de alguém que tem espírito familiar; porque o Senhor Deus lhe dará o poder de sussurar sôbre êles, como se saísse do solo; e sua voz será um sussuro que sai da poeira.
>
> Porque assim diz o Senhor Deus: Êles escreverão as coisas que se hão de passar entre êles, e serão escritas e seladas num livro e os que caíram na incredulidade não as terão, pois que procuram destruir as coisas de Deus" (II Nefi, 26: 15-17 - compare com Isaias 29: 1-4).

Isaias não sòmente viu a destruição do seu povo; que seriam abatidos; que falariam debaixo da terra; que sua fala seria como a de um feiticeiro, assobiando desde o pó, mas também viu que tôda esta visão era representada por um livro selado:

> "Pelo que tôda a visão vos é como as palavras d'um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e êle dirá: Não posso, porque está selado". (Isa. 29-11).

Após ter se encerrado esta visão, a voz do Senhor retornou a Isaias, dando-lhe a conhecer da obra maravilhosa e do assombro que êle traria:

> "Porque o Senhor disse: Pois que êste povo se aproxima de mim e com a sua bôca e com os seus lábios me honra mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído.
>
> Eis-que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá". (Isaias 29: 13: 14).

O aparecimento do Livro de Mormon é a "obra maravilhosa e o assombro" e os homens sábios e prudentes do mundo não podem dar a êle nenhuma outra explicação além da relatada por Joseph Smith que não a obteve e nem poderia fazê-lo, apenas pela leitura da Bíblia. Êle a recebeu por revelação do Senhor, através do anjo Moroni.

★

Façamos um inventário do ano que passou

O fim de um ano é uma boa ocasião para fazermos um inventário de nossas atividades. Ao olharmos para o ano que se foi, será que nos veremos atravessando-o pelo caminho certo? Realizámos os objetivos a que nos propuzemos?

Visitámos os doentes e os pobres em nosso ramo, sob a direção da Presidencia do mesmo? Levámos confôrto aos aflitos? Estamos cuidando de nossa família, de nosso marido e de nossos filhos?

Ensinamos o evangelho por exemplo e por preceito? Ajudámos a incrementar o amor pela religião, educação, cultura e maneiras?

Se pudermos dar uma resposta afirmativa a tôdas estas perguntas, teremos então um bom alicerce sôbre o qual continuarmos a edificar e a melhorar a organização da Sociedade de Socorro em nossos ramos. Se a nossa resposta não nos satisfizer, precisaremos então nos esforçar um pouco mais para aproveitar ao máximo as oportunidades de todos os dias. Examinemo-nos e talvez tomemos uma resolução para o Ano Novo — para cumpri-la.

Como membros da Igreja sabemos que o objetivo principal de nossas vidas é o de conquistarmos na terra a nossa salvação, para que algum dia possamos reconquistar o nosso lugar na presença de Deus e gradativamente nos aperfeiçoarmos, para nos tornarmos perfeitos «como é perfeito o nosso Pai que está nos céus».

Expressamos nossa sincera apreciação a tôdas vocês, nossas boas irmãs da Sociedade de Socorro em tôda a Missão Brasileira. Nós as estimamos muito e agradecemos pelos seus esforços. Enviamos a tôdas, nossas sinceras saudações e votos de Feliz Natal e de muito sucesso no ano que entra.

Ida M. Sorensen

Ramona Hansen

PARA O MÚTUO

Se você foi escolhido para ser presidente, conselheiro, ou secretário da Mútuo, uma grande responsabilidade pesa sôbre seus ombros, carga que se tornará leve e agradável se você aprender a desempenhar-se de suas atividades com amor e a procurar o conselho e a inspiração do Pai.

Se for presidente da Mútuo, você é o responsável pela excelência de tudo o que for feito, seja para dar uma lição, seja na direção de uma festa, ou qualquer outra atividade recreativa. De forma especial foi nomeado guardião do "rebanho" da Mútuo, devendo fazer com que tôdas as pessoas capazes, ativas ou inativas, agressivas ou acanhadas, boas ou más, se tornem membros da sua Mútuo, e recebam as bênçãos que promanam deste inspirado programa. É preciso que você anime e estimule os seus auxiliares a organizarem suas atividades, de forma que ninguem seja negligenciado. Esta responsabilidade cai diretamente sôbre os hombros do Presidente da Mútuo. Finalmente, você tem a tarefa de melhorar a si mesmo e de aumentar suas aptidões como lider. Desta maneira você crescerá em poder e eficiência e seu cargo será uma fonte inexaurível de novas e inesquecíveis experiências. Lembre-se de que os líderes não nasceram líderes mas se tornaram líderes. Talvez você pense que a tarefa seja muito grande. Tem razão! A tarefa é grande, mas não grande demais. O Senhor prometeu que "aquele dentre vós que for fraco daqui em diante será feito forte" (D.C. 50:16).

É preciso que você se rodeie de professores capazes de se desempenharem sua tarefa. Se a pessoa encarregada das lições não se desempenhar a contento de suas atividades, deverá ser desobrigada, porém, de maneira adequada, com amor e tato, para que não se ofenda e para evitar danos desnecessários. É também conveniente que escolha substitutos para tomarem o lugar do instrutor regular quando êste não puder estar presente. Os professores devem conhecer o programa a ser ensinado, e serem estimulados e encorajados a permanecerem em seu cargo por tempo suficiente para que possam realizar um trabalho eficiente. Além de tudo, devem ler todo o manual que for adotado.

Haverá sempre um grande número de problemas vários para serem resolvidos. Resolva-os com o conselho dos outros membros da Presidência da Mútuo, para que suas resoluções sejam sempre tomadas em harmonia com êles e que possam agir como um unidade.

Enfim, caro presidente da Mútuo, você é o encarregado de tudo o que se relacionar com a Mútuo e de todos os jovens de seu ramo, quer venham à Mútuo, quer não, pelo seu bem estar espiritual, na noite em que se realizar a Mutuo e em tôdas as outras. Proteja-os e defenda-os contra os males, seja um campeão de suas causas, aconselhe-os e os dirija; dê a êles uma oportunidade para obterem recreação, instrução, e desenvolvimento. Procure conhecer tôdas as suas possibilidades, todo o material de que dispõe e compreender bem a posição da Mútuo dentro da nossa Igreja.

Neste fim de ano, é a nossa sincera oração que a Mútuo, sob a orientação de sua presidência, possa alcançar grandes realizações. Acima de tudo, desejamos que possam encontrar alegria e sa-

Existem grandes sacrificios?

Pelo Elder THERON D. MITCHELL

"Nesta Igreja não existem grandes sacrifícios. Pode haver grandes responsabilidades, mas elas são acompanhadas de grandes bênçãos". Estas poucas palavras, pronunciadas pelo Bispo Thorpe B. Isaacson, contém muita verdade. Assumem um significado especial para nós quando as relacionamos às revelações do Senhor e aos ensinamentos do Profeta Joseph Smith. Um dos ensinamentos mais importantes que dele recebemos nos veio em Abril de 1844, quando o profeta pronunciou o que tem sido considerado por alguns como o seu maior sermão, perante vinte mil santos reunidos em Nauvoo. Êle apresentou alguns dos princípios mais adiantados de verdade eterna jamais transmitidos à Igreja. No auge do seu fervor, êle fez a seguinte afirmativa que para nós tem grande significado:

> "A maior responsabilidade que Deus colocou sôbre nós neste mundo é a de buscar os nossos mortos".

Considerando que as grandes responsabilidades trazem grandes bênçãos, e que a nossa maior responsabilidade é a de buscar os nossos mortos, podemos divisar as grandes bênçãos e a alegria que poderão nos advir ao completarmos nossas genealogias. Examinemos por um momento as formas pelas quais a busca aos nossos mortos poderá nos acarretar alegria. Imaginemos algo que possa acontecer na terra hoje. Suponhamos que nossos pais tivessem inocentemente sido lançados numa prisão. Não seria grande o nosso sofrimento? Suponhamos agora que poderiamos libertá-los mediante certas provas e documentos e que assim poderiamos tê-los novamente ao nosso lado, gozando liberdade. Não nos empenhariamos com tôda a nossa capacidade para conseguir os documentos necessários e libertá-los? Nenhum de nós descançaria até que tivessemos feito tudo o que estivesse ao nosso alcance. E quão felizes seriamos se pudessemos saber com certeza que estavam libertos e se pudessemos abraçá-los ouvindo seus agradecimentos vindos do âmago do seu coração.

Da mesma forma, muitos dos nossos queridos pais e ancestrais, que faleceram sem a glória do reino de Deus sentem a insuportável carga de um Satanás tirano, uma angústia muito maior que a sofrida na pior das prisões, até que nós completemos nossa genealogia, e consigamos as informações pelas quais, por intermédio do meio previsto pelo Senhor, nos Templos Santos, êles serão libertos e verão assegurada a sua entrada no reino de Deus. Então nós, e aqueles cujo trabalho foi realizado, receberemos as maiores bênçãos, pois seremos merecedores das maiores responsabilidades. Quão grande será a satisfação de todos nós no Reino dos Céus.

---

tisfação em sua obra e que estejam desejosos de caminhar a milha extra a serviço da mocidade. Finalmente, expressamos nosso desejo de que nesta época de mediocridade, todos os líderes da Mútuo possam manter a excelência e os altos padrões dos quais a organização sempre foi um símbolo.

DISCIPLINA

E A ESCOLA DOMINICAL EXEMPLAR

Várias pessoas têm nos pedido sugestões a respeito da disciplina, especialmente nas classes.

Alguns professores consideram a disciplina como uma espécie de regra de ferro, de autoridade repressiva que garante a ordem para o ensino. A disciplina é inherente ao bom ensino. Um professor bem preparado dirige os interesses e energias dos seus alunos de forma tal que é impossível haver desordem. A mente humana é constituida de maneira que é impossível ela dar atenção a duas coisas ao mesmo tempo. Uma lição bem preparada, atrai a atenção e interesse do aluno. E qual aula não pode ser feita interessante se preparada diligentemente por um professor compreensivo? A motivação pode assegurar a atenção do aluno, fascinando-o. Entusiasma-se em responder uma pergunta que o faça pensar.

Houve certa vez uma classe tão insubordinada que havia pràticamente expulso os seus três professores anteriores. O quarto professor notou a indisciplina no primeiro dia e observou quem era o causador e resolveu cultivá-lo. Levou-o para pescar. Foi o menino que apanhou mais peixes. O professor então pediu ao menino que fosse à escola dominical no domingo seguinte para contar à classe sôbre a pescaria e como êle havia fisgado maior número de peixes que o professor. Naquele domingo houve muito menos indisciplina na classe. A seguir o professor pediu ao menino que no domingo seguinte fosse contar que espécies de peixes existiam nos rios das redondezas e quais os métodos utilizados para a sua pescaria. Naquele domingo a aula também foi um sucesso.

A classe estava estudando a vida de Cristo. O professor então pediu ao menino que se preparasse para contar à classe no próximo domingo como os pescadores no Mar da Galilea pescavam e como lançavam suas redes, o que o menino fez.

O professor havia se utilizado das coisas em que o menino estava interessado, para atrair a atenção e interesse através de participação ativa da classe nas lições. A classe melhorou em frequência e não mais houve o problema de disciplina.

Manter disciplina não consiste de constantemente se dizer não ao aluno pois isto poderá arruinar a sua boa vontade.

A disciplina, entretanto, consiste na orientação de atividades produtivas, que possam criar uma atmosfera de esforço intelectual em que todos os alunos do grupo possam seguir com proveito seus próprios interesses e ao mesmo tempo permitir que outros façam o mesmo livres de interferência.

Procure interessar os alunos com elementos que lhes despertem interesse. É preciso que o bom professor volte para a idade dos alunos e procurem agir à altura da classe. É inútil usar palavras complicadas e difíceis para as crianças da Escola Dominical.

Se todos os professores se dedicarem profundamente à sua tarefa de educar, preparando suas lições com antecedência e apreciando realmente o seu trabalho, não haverá nunca o problema da disciplina.

Neste fim de ano, congratulamo-nos com os professores da Igreja, pelo ótimo trabalho que executaram durante o ano que se finda e fazemos votos para que o Senhor os inspire sempre na elevada missão de educar as crianças no caminho estreito que conduz à salvação, que é o mesmo caminho que conduz à verdadeira felicidade na terra.

"Eis aqui vos trago novas de grande alegria que será para todo o povo"

O caminho da alegria

Quantos de vocês já partilharam da alegria da manhã de Natal de uma criança? Pode se lembrar da expressão anciosa e excitada em sua face ao correr para o local onde deixara os sapatos para receberem os presentes do Papai Noel? Nenhum pai ou mãe perderia tal cena. A alegria de um pequenino é tão completa que transborda para encher os corações daqueles que chegaram à idade em que não mais são visitados por Papai Noel.

Uma das fases mais tristes do crescimento é a perda aparentemente inevitável da habilidade de apreciar tão completamente muitas coisas que trouxeram alegria suprema na infância. Um adulto raramente sente, mesmo por um momento, a alegria pura que em ocasiões como as do Natal êle em outros tempos gozou. As responsabilidades cada vez maiores em contato com o mundo de hoje, não podem deixar de revelar a disparidade entre o real e muitas das ilusões infantis. As ilusões precisam partir mas, infelizmente, muito da capacidade de gozar o que a vida pode trazer parte com elas. Uma criança morde uma maçã com certeza de que está boa até o caule. Não é assim com um adulto. Apesar dele apreciar a maçã, a alegria de mastigá-la é diminuida pelo pensamento sempre presente de que a próxima mordida poderá mostrar um bicho que nela se oculta.

"Os homens existem para que tenham alegria". Esta é uma conhecida afirmativa do profeta Lehi. Se for verdadeira, como o professam os Santos dos Últimos Dias, deve ser propósito do homem aumentar sempre e não diminuir a sua capacidade de se alegrar. Além disso, se o próprio Senhor disse através de seu servo que a felicidade é um gol para o indivíduo, Êle deve ter providenciado meios pelos quais os homens poderão atingi-lo. Não nos poria num mundo onde o conhecimento e a experiência sempre crescente nos trouxessem capacidade cada vez menores para experimentar a alegria, tendo a resignação como única alternativa à miséria. Nem esperaria Êle que construíssemos uma vida alegre sôbre frágil alicerce de ilusões infantis.

Apesar das crianças parecerem naturalmente mais felizes do que os adultos, isto não é verdade em todos os casos. Alguns mais afortunados parecem ter encontrado a fórmula de uma vida verdadeiramente feliz. O fato de existirem tantos que aprenderam a ser felizes, é encorajador. O que êles fizeram, outros também poderão fazer.

Analisemos as qualidades que tais pessoas possuem. Um dos seus atributos característicos, é a sua capacidade de esquecerem-se de si próprios. Consideremos o homem que gosta de ver o jogo de futebol tôdas as semanas. Chega em casa dizendo: "O jôgo hoje foi formidável!" Por que êle o apreciou tanto? Porque durante tôda a tarde êle esqueceu-se de si mesmo. Associou-se aos jogadores no campo e viveu as suas emoções. Se êle tivesse passado a tarde tôda pensando como a chuva caia intermitentemente ensopando-o, como os seus irriquietos vizinhos lhe davam cotoveladas nas costelas, chegando mesmo a derrubar o seu chapéu; como estavam frias as suas orelhas, ou como seus pés estavam cansados, sua tarde estaria longe de agradável. Tôdas estas coisas foram esquecidas porque êle projetou seu interesse além do seu próprio bem estar.

Para contrabalançar tôdas as influências que se opõem aos esforços do homem para encontrar a felicidade, a ale-

gria momentânea de um jogo de futebol é insignificante. Não obstante, o homem que assim aprendeu a se afastar de si mesmo está em melhor condição do que o eterno pessimista que nada pode ver de bom na vida.

Contudo, há um outro meio de se afastar de si mesmo, e que traz alegrias mais nobres e mais duradouras. É a boa vontade expressa em serviços prestados ao próximo. Pode ser sómente o esforço de um sorriso consciente; pode ser a simples cortesia de abrir uma porta; pode ser o esfôrço de horas gastas trabalhando num grupo para promover o bem estar da comunidade; pode ser o esforço dirigido de milhares de formas diferentes para o bem de outrem. Qualquer que seja o serviço, se for prestado com tôda sinceridade e alegria de coração, não pode deixar de trazer alegria ao prestador.

Não obstante, apesar da prontidão para auxiliar outrem abrir um caminho excelente em direção à felicidade, não é em si suficiente para trazer aquela alegria que é o objetivo eterno do homem. Há outras qualidades às quais deve ser acrescentada: propósito inteligente e fé na grande possibilidade na vida de felicidade para todos os homens que estão desejosos de recebe-la. Os três andam de mãos dadas. A falta de fé é futilidade; a falta de propósito é ambiguidade; a falta de utilidade é estagnação. Juntos êles podem preparar um homem para fazer da sua uma vida de crescente alegria, de dia a dia e de ano em ano.

É fácil falar de prontidão para servir, de propósito inteligente e de fé, mas há milhões de pessoas sôbre a terra que não as possuem. Êles não conquistaram uma fé satisfatória, um propósito motivador e um incentivo para servir os outros e portanto não encontram a verdadeira alegria de viver. De tempos em tempos suas vidas podem ser iluminadas por prazeres momentâneos, mas ao dissipar-se a nuvem passageira de felicidade a vida em si mesmo não é mais alegre do que fora antes. O que êles buscam parece desaparecer sempre como uma miragem.

Apesar de parecer um paradoxo, a verdade é que muitas pessoas empenhadas na procura da felicidade não podem encontrá-la porque seus corações e suas mentes estão voluntàriamente fechadas para a resposta verdadeira e total ao seu dilema. Aquela resposta é encontrada nas simples palavras faladas há dois mil anos atraz por um mensageiro enviado da presença do Senhor que possui as chaves de tôda a felicidade dos homens: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria que será para todo o povo". Aquelas novas anunciavam o nascimento de Jesus Cristo cujos ensinamentos trazem a mais poderosa combinação de fé, propósito e incentivo para servir, que o homem jamais recebeu. Em tôdas as idades, nada se equiparou à mensagem de Jesus Cristo em trazer alegria à humanidade. Hoje em dia aquela mensagem ainda é o único e completamente satisfatório guia para a felicidade.

Os homens existem para que tenham alegria, e para isto lhes foi dado o Evangelho de Jesus Cristo. Sob a influência de seus princípios, a alegria de uma manhã de Natal poderá ser apenas um prelúdio para maior felicidade à medida que os anos passam em direção à eternidade.

Quem enxuga lágrimas alheias não tem tempo para chorar.

Fernando de Magalhães

Elder MERRIL P. FROST

Foi escolhido o novo Conselheiro da Missão

O Elder Merrill F. Frost foi escolhido para substituir o Elder William V. Larsen como segundo conselheiro do Presidente Asael T. Sorensen na Presidência da Missão Brasileira.

O Elder Frost foi chamado para servir como missionário quando pertencia à Primeira Ala de Denver, onde seus parentes residem. São seus pais John F. Frost e Mabel Vincent. Após formar-se na escola, êle serviu durante quatro anos na marinha americana e durante aquele tempo foi o lider do seu grupo de Santos dos Últimos Dias a bordo, e tambem assistente do capelão do navio. Ao voltar a Denver, após ter dado baixa, o Elder Frost informou ao seu Bispo que desejava servir como missionário e que para tal fim havia enconomizado seu dinheiro.

Quando recentemente teve que escolher entre permanecer no Brasil e terminar sua missão ou regressar mais cedo ao seu país para que pudesse gozar as vantagens do auxílio financeiro para sua educação universitária, que lhe seria concedido pelo govêrno por ser veterano da Coréia, o Elder Frost orou ao Pai e decidiu permanecer, afirmando: "outros puderam estudar sem o auxílio do govêrno e estou certo de que o Senhor me abrirá tôdas as portas". Pouco tempo depois o Congresso dos Estados Unidos aprovou uma lei extendendo por mais um ano o prazo para o aproveitamento de tal auxílio financeiro.

No dia 4 de novembro último, o Elder Frost foi abençoado para a sua nova posição.

Lição para os mestres visitantes do Ramo

Lição I — Janeiro 1955

1.º Artigo de Fé: *"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu filho Jesus Cristo, e no Espírito Santo."*

FÉ EM DEUS

Em Deus se concentra toda a fé religiosa. Portanto é de grande importância possuir um conhecimento de sua existência, personalidade e atributos. Há, de um modo geral, três métodos pelos quais a humanidade obtem o conhecimento da Divindade: Tradição, Raciocínio e Revelação.

As tradições são transmitidas de geração em geração, anteriormente à época dos registros históricos escritos, os quais, por sua vez, são prova da existência da Divindade e dos seus convênios com os homens. A Bíblia, o mais antigo de todos os registros, menciona Deus como o criador de todas as coisas (Genesis 1:1). Antigamente, Êle se revelou aos nossos primeiros pais mortais, Adão e Eva. Eles, por sua vez ouviram a Sua voz no Jardim do Eden (Moisés 4:14), e após a transgressão, continuaram a pedir o Seu auxílio. Por conseguinte, levaram consigo, após a expulsão do Jardim, o conhecimento pessoal da sua existência. Veja Genesis, Capítulo 1; Pérola de Grande Valor, Moisés, Capítulo 4. Portanto, desde os primórdios do mundo a humanidade conseguiu obter o conhecimento de Deus e seus atributos por intermédio das tradições e história.

O Raciocínio confirma a Sua existência. O homem está impressionado com a ordem e sistema existentes na criação; a seqüencia das estações, o ciclo da água do mar às nuvens e das nuvens à terra, a ordem do universo, o mecanismo e perfeição do corpo humano. "Como a casa é construida por um homem, quem cria todas as cousas é Deus." (Hebreus 3:4). E' a Revelação, todavia que dá ao homem a certeza inabalável da existência da Divindade. Tanto a Bíblia como o Livro de Mormon contêm numerosas revelações da existência de Deus e da Sua aparição aos seus servos e profetas. Mas a dispensação atual foi altamente favorecida com uma das mais gloriosas revelações jamais dadas ao mundo. No início da Primavera de 1820, num bosque, no Estado de Nova York, José Smith viu Deus e o seu filho Jesus Cristo. Ele tanto ouviu a sua voz como sentiu a impressão e o poder da sua divina presença. Jamais um ente mortal recebeu uma visão tão gloriosa como a que o jovem José recebeu naquela ocasião. Quando êle surgiu do bosque naquela manhã de Primavera, tinha um conhecimento mais perfeito de Deus e seu Filho Bem Amado do que qualquer outra criatura. No dia 16 de Fevereiro de 1832, José Smith e Sidney Rigdon viram o salvador do mundo e com êle conversaram numa visão celestial. Ver D. & C. 76: 19-24. Mais uma vez, no dia 3 de Abril de 1836, no Templo de Kirtland, o Salvador apareceu a José Smith e Oliver Cowdery. Leia o que eles dizem — D. & C. 110:2-4. Todos os membros da Igreja merecem um testemunho individual da existência de Deus, dos seus atributos, e da sua relação a Ele.

O NATAL NA CHINA

O Natal na China é o climax de muitos dias de preparação. Na noite da véspera de Natal, o povo veste seus costumes mais coloridos, traz suas melhores lanternas e passeia pelas ruas tortuosas cantando canções de Natal acompanhado por um bandolin. Os cantos são interrompidos pelo pipocar dos fogos de artifício anunciando a meia noite. As crianças chinesas chamam sua árvore de árvore da luz e não de Natal, como nós o fazemos. Sua árvore não tem velinhas mas é decorada com flores de papel de cores vivas, correntes de papel colorido e flocos de neve de algodão.

GEMAS FILOSÓFICAS

Todo o meu saber consiste em saber que nada sei.

Sócrates

Não é o que oferecemos, mas o modo pelo qual oferecemos que determina o valor do presente.

Weech

Sempre considerei o ateísmo como grande prova de razão avariada, pois é tão ridículo afirmar que a formação do mundo não presume a existência de um arquiteto supremo, como seria impertinente sustentar que um relógio não presume a existência de um relojoeiro.

Voltaire

Gargalhadas estrondosas são o prazer da multidão, que só se encanta com coisas tolas; pois o verdadeiro espírito ou bom senso nunca excitou uma gargalhada, desde a criação do mundo. Por isso se vê um homem de talento sorrir, mas nunca se lhe ouve gargalhar.

Lord Chesterfield

EXPEDIDO PELO EDITOR
«A LIAHONA»
Não sendo reclamado dentro de 30 dias, roga-se devolver à
CAIXA POSTAL, 862
SÃO PAULO — BRASIL

TAXA PAGA

Gráfica Irmãos Canton Ltda. - Ribeiro de Lima, 332 - Fone 34-2342